



UNIÃO FIGUEIRENSE

ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D. AFFONSO COSTA

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1:000 exemplares
ASSINATURAS

Proprietário e redactor principal—JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 152; ESTRANGEIRO 2\$00.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIÃO FIGUEIRENSE

Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

O CAMINHO DE FERRO

Está pendente no parlamento o projecto de lei que regula a construção de um caminho de ferro que, partindo da sede do distrito, vai servir os concelhos de Pombal, Ancião e Figueiró, indo bifurcar com a linha da Beira Baixa, estabelecendo a ligação entre os distritos de Leiria e Castelo Branco.

Já aqui nos temos referido a esse importante melhoramento, e não será de mais que hoje voltemos a occupar-nos de um assunto de tal magnitude.

Pode dizer-se, com verdade, que o futuro de toda esta região depende principalmente das comunicações ferro-viarias que a liguem com a rede geral. Não é possível fazer prosperar os concelhos do norte do distrito, sem que se lhe conceda esse importante factor do desenvolvimento da sua riqueza industrial, comercial e agricola.

As dificuldades do tráfego tornam-no de tal modo dispendioso, que é quasi impossível fazer a exportação dos nossos productos, só excepcionalmente procurados pelo consumidor extranho, dada a carestia e morosidade dos meios de transporte. E o que acontece com a exportação, succede com o que temos de importar.

Os generos que em qualquer mercado de facil acesso custam uma verba relativamente pequena, em toda esta região atingem uma exorbitancia de preço, tornando impossível a compra e, consequentemente, a venda.

O commercio reduz-se, pois, á compra e venda do que cá temos, do que é nosso. O que tiver de vir-nos de fóra dispensa-se, pela força das circumstancias, ou, quando muito, limita-se a um minimo insignificante. As industrias paralisaram a sua laboração. O commercio sofreu um golpe mortal. O capital retrai-se cada vez mais. A vida encarece estupidamente.

Estamos certos de que as consequências da guerra estão influyendo, como em toda a parte, na nossa crise economica. Mas, se tivéssemos um caminho de ferro já construído, seria ele um meio de canalizar oiro para toda esta região, que se teria enriquecido á custa dos recursos proprios, e estaria hoje vivendo, se não em completo, ao menos n'um aprecivel desafogo.

Assim, isolada e rodeada de inumeras dificuldades de transportar as suas mercadorias, sem poder sequer ahair, pelas suas

bezas naturaes, a curiosidade dos forasteiros, esta parte, a mais pitoresca e a mais rica em fertilidade agricola, do distrito de Leiria está condenada a morrer, por não ter tido quem impulsionasse a sua actividade comercial e industrial.

O ramal de que vimos tratando, compõe-se, no projecto, de tres partes.

A primeira vai de Leiria a Pombal, a segunda de Pombal a Figueiró e a terceira d'aqui até ao terminus da Beira Baixa.

Se o projecto tivesse aprovação nas duas casas do parlamento, não obstante o excesso de aumento no preço da materia prima, poderia desde já dar-se começo á construção do segundo troço, que liga Pombal a Figueiró, que é o menos dispendioso e o mais necessario, e, d'esse modo, a vida d'estes povos tornar-se-ia muito mais barata, progredindo as nossas industrias e melhorando, debaixo de todos os pontos de vista, a situação da nossa vida economica.

Se á data do inicio das operações militares, resultantes do conflito europeu, os concelhos do norte estivessem em comunicação ferro-viaria com o resto do país, o que hoje é motivo de ruina seria para nós causa de riqueza.

A exportação agricola, a industria fabril e, enfim, a nossa vida comercial, teriam lucrado com a concorrência a outras praças.

O mal, se é certo que foi grande, não é menos certo que não tem agora remedio, que possa evitar os prejuizos passados. Mas o que se pode porventura fazer, é habilitarmos-nos com a aprovação do projecto e, quiçá, se fôr possível, pô-lo em pratica, effectivando a realização de um beneficio tão importante.

O que, de certo, é possível, viavel e não custa dinheiro, é a aprovação, nesta sessão legislativa, do projecto de lei que permite a construção da linha em questão. Já é alguma cousa, embora muito pouco. E, sem essa alguma cousa, nada se fará de pratico. Portanto, cremos não pedir muito, quando lembramos aos illustres representantes do circulo que fazem discutir esse projecto no parlamento, porque, uma vez aprovado, a obra está começada.

E... obra começada, é quasi acabada.

Simões Pimenta

ECOS & NOTÍCIAS

Fez bem

«O Figueirense» declarou o outro dia em artigo do fundo que abandonava a politica e ficava independente, enquanto o partido evolucionista, em que milita, não jogasse as cristas á valentona com os democraticos.

Lamentámos o facto, porque nos pareceu pouco razoavel a atitude do orgão dos evolucionistas figueirenses. E lamentámos-lo com sinceridade, na qual só não cre quem desconhece o nosso amor á Republica. Não gostamos de ver que alguém, ainda mesmo que se trate de adversarios, deixe de prestar o seu concurso na consolidação das Instituições Republicanas.

No nosso numero transacto, aconselhámos «O Figueirense» a manter-se no seu antigo logar. Parece que fomos atendidos, porque lá continúa a trazer no frontespicio a declaração de que é o orgão do partido republicano do concelho.

Ainda bem que reflectiu.

Oito tostões

O orgão independente do partido republicano diz, a proposito das esmolas que distribuiu o sr. Lacerda Junior, que este senhor está na intenção de dar mais alguma coisa pelo proximo carnaval e que então talvez se lembre de nós...

Diz isto o orgão, com os pontinhos e tudo.

Ora, como as esmolas que deu o outro dia eram de cinco tostões e o sr. Lacerda agora vai dar mais alguma coisa... á gente, naturalmente são oito tostões...

D'esta vez, os pontinhos são nossos.

As varas

Falámos aqui de uma selvageria praticada n'uma propriedade do nosso amigo, o sr. Abilio David dos Reis, por mão criminosa.

«O Figueirense» da ultima semana pegou na mão e nas varas, confundindo estas com aquela, e fez uma misturada que nem o diabo entendia.

A mão é uma coisa e as varas são outra; não venha agora «O Figueirense» confundir as mãos com os pés e as varas com os varaes apesar de lá por casa não existir grande diferença...

Por pouco, se não passou de varas a varadas.

Esmolas

Pedem aquelas creaturas, que teimam em malsinar as intenções e actos de toda a gente que lhes não é affecta, que se lhes indique os nomes dos pobres que recebem esmolas da Misericórdia.

A Comissão Municipal Republicana de Figueiró dos Vinhos

Lembra a todos os correligionarios a conveniencia de fazerem a maior propaganda, a fim de que no recenseamento eleitoral fique inscrito o maior numero de eleitores.

JOAQUIM M. DE CARVALHO

Encontra-se nesta vila o nosso querido amigo, sr. Joaquim Miguel de Carvalho, de Coimbra. Cumprimentamo-lo.

cordia. Mas se os pobres nem têm conto!

Se o interesse que têm de saber e fiscalisar quantas esmolas dá a Misericórdia é grande, lembramos um meio pratico e facil: vão os interessados postar-se á porta do provedor, nosso amigo sr. José Manoel Godinho, todos os dias, de manhã á noite, e verão como a pobreza entra triste e sae satisfeita. Até é uma consolação!

É uma maneira facil de fazer a fiscalisação, tanto mais que o sr. Godinho já lá tem á porta um logar reservado para um... fiscal.

Descoberta importante

O nosso amigo, sr. Jeronimo Rodrigues Pinhão, desta vila, acaba de descobrir a maneira de se extrair dos bogalhos, excelente tinta, em nada inferior á que nos vinha do estrangeiro, para tinturaria.

O sr. Pinhão, procedendo a algumas experiencias, obteve o melhor resultado, tendo já mandado as amostras para diversas casas do paiz.

É uma descoberta importante, tanto mais que, segundo nos diz o seu autor, a tinta fica por um preço excessivamente barato.

As nossas felicitações!

Restituição?

Certo jornal anuncia que o seu director vai distribuir esmolas aos pobres desta freguezia, pelo Carnaval.

Nós damos-lhe outro nome, «restituição».

Aquella desgraçada da Joaquina do Geral, se viver 20 anos e lhe for restituído um escudo, diariamente, ainda não é embolsada da quantia que lhe roubaram.

No mesmo caso está o alfaiate da Cavadinha, Maria dos Remedios, da Lavadeira, etc., etc.

Deve, pois, dar e dar muito, e amudadas vezes...

Tem muita razão

«O Figueirense», referindo-se ao julgamento de Antonio Simões Salgueiro, ex-vereador da camara, diz: «Menos feliz do que muitos dos seus colegas, este lá vai dar contas á justiça dos crimes que lhe atribuem».

Diz muito bem.

Que o Salgueiro foi mesno feliz do que os seus antigos colegas, demonstra-o o facto de ele estar entregue á justiça e os outros que praticaram roubos bem maiores, passeiam livremente pelas ruas da vila.

Tem muita razão o «Figueirense».

Simões Pimenta

Já tomou posse do logar de escrivão do juízo de direito desta comarca, logar para que ultimamente foi nomeado, o nosso querido amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta.

Felicitamo-lo.

Dr. Diniz Henriques

Tivemos o prazer de aqui abraçar o nosso amigo sr. dr. Manoel Diniz Henriques, proprietario e redactor do nosso colega «O Ribeira de Pera».

Impossível

Toda a gente sabe que não ha nada neste mundo impossível...

As coisas mais extraordinarias, que pareceriam impossiveis de realizar, vem-las nós, de um momento para o outro, tornadas em factos.

Grandes empresas que, no seu inicio, seriam insignificantes e infrutiferas aos olhos dos inexperiencedes, transformaram-se em enormes caudales de ouro para os seus empreendedores.

A actividade humana, a arte a ciencia, produzem todos os dias maravilhas de primeira grandesa, verdadeiros... impossiveis.

Onde está o homem, tudo é possível. A tenacidade e a intelligencia fazem tudo!

Pois, não obstante esta verdade, por demais demonstrada, o nosso interessante colega, «A Gazeta de Oeiras» vem dizendo no seu ultimo numero que é impossível o sr. governador civil terminar com o jogo.

Qual historia! Só se ele não quizer, é que não dá cabo da raça de bicho tão daninho!

E a Gazeta bem o sabe: aquilo foi piada, não foi?...

Dr. Alexandre Braga

No proximo dia 15, respondem no tribunal d'esta comarca, em audiencia geral, Antonio José de Carvalho e Manoel José de Carvalho, do logar dos Pobres, concelho de Pedrogam Grande, acusados de, em 26 de setembro ultimo, terem assassinado João Luiz, casado, carpinteiro; do mesmo logar, caso que então noticiámos desenvolidamente.

A defesa dos reus está confiada ao talentoso advogado e grande parlamentar, dr. Alexandre Braga, que, segundo nos consta, deve chegar a esta vila no dia 13, afim de analisar o processo.

O habil jurisconsulto, que conta aqui numerosos admiradores, vai, n'aquela dia, atrair ao tribunal muitas pessoas, que desejam ouvir a sua palavra autorizada e fluente.

O tribunal será pequeno para comportar o publico, ancioso de assistir ao acto, não tanto pelo interesse da causa a discutir, mas tão sómente para ouvir o grande causidico, cuja conhecida eloquencia faz honra a advocacia portugueza.

Carta de Lisboa

Ridicula fantochada

E' esta a classificaçao que pode dar-se ao movimento sedicioso, que ha dias ocorreu em Lisboa e em outros pontos do paiz—*fantochada ridicula!*

Com o pretexto da carestia da vida, como se de tal tivesse culpa o governo ou qualquer partido politico da Republica, os inimigos das Instituicoes, os inimigos da Patria, que são, afinal, os inimigos da ordem, da paz e do trabalho, tentaram uma nova insurreiçao dentro do paiz, com o fim criminoso de provocar uma guerra civil.

Parece macreditavel, porque é espantoso que ainda haja quem, a saldo dos que odeiam a Republica, lance os seus concidãos em lutas fratricidas, que taes acontecimentos ocorram ainda em Portugal, no momento periclitante que a nossa Patria atravessa e em que se não sabe qual será o dia de amanhã!

O movimento resultou numa comedia que, se não houvera sangue derramado e interesses feridos, faria rir os mais sisudos. Uns pequenos grupos, desorientados, sem coesão nem coragem, assaltaram alguns estabelecimentos commerciaes, para destruirem e furtar a propriedade particular.

Em nome da carestia da vida, em nome da fome, arrombaram-se armazens de viveres, para... os atirar para a rua, inutilisando-os para o consumo publico! E, o que é mais para notar, é que, de entre os assaltantes, alguns se haviam previamente munido de instrumentos proprios para arrombar os cofres fortes dos commerciantes assaltados!

Que quer isto dizer? — Simplesmente que uma horda de selvagens, bandidos e salteadores, sem fé e sem vergonha ou escrúpulos de qualquer natureza, se aproveitavam da confusão, por eles espalhada, para roubar e matar os seus semelhantes!

Nenhum sentimento de patriotismo ou ideal politico presidiu aquella desordem armada, que acabou por revelar a causa unica que lhe dera origem — a pilhagem, revestida da classificaçao comum que lhe dá o codigo penal, tratando-se de um crime de roubo.

E pode tolerar-se que os promotores e agentes d'essa repugnante farça não tenham o devido correctivo, que sirva de exemplo futuro para aqueles que não descançam em fomentar a rebelião contra os poderes constituidos, sem olharem aos meios

que põem em pratica para tal fim?—Decerto que não!

Ou o governo tem força para manter a ordem e garantir os direitos dos cidadãos, ou não. Se tem, como cremos, cumpria o seu dever, castigando rigorosamente os prevaricadores. Se, pelo contrario, é um governo d'aguas mornas e não pode chamar ás responsabilidades os perturbadores da ordem publica, então mal vae para todos, porque todos estão convencidos de que isto, assim, não pode continuar.

E' preciso que terminem, de uma vez para sempre, estas *chinfineiras*, que até aqui tinham o perigo de fazer gastar dinheiro ao tesouro publico, mas que, agora, ameaçam e destroem a propriedade particular. E para que termine de vez este pernicioso mal-estar, é mister que se liberte a sociedade portugueza d'essa canalha, que só vive do roubo e para o roubo, e que se diz orientadora das classes operarias, as quaes são, afinal, as mais prejudicadas com os conselhos de taes agitadores.

O paiz é mais alguma cousa que esses antros miseraveis, onde alucinados e criminosos visionarios planeiam os crimes sociaes da natureza do que acaba de patentear-se nas ruas da capital, movidos pelo oiro dos traidores da Republica.

Não pode ser! Sômos, e sempre fômos, contrarios a leis de excepção. Mas, com tantas provas de obstinada loucura por parte de elementos perniciosos para a vida da nacionalidade, não podemos hesitar em aconselhar medidas de rigoroso isolamento contra esses elementos.

O paiz necessita de socego. A Republica tem de progredir. A Patria não pode perder-se!

O povo que trabalha, que produz, que representa a nação, está já saturadissimo d'estas comedias, ridiculas e criminosas a um tempo, e quer viver em paz. E' um desejo que assenta n'uma aspiração legitima. E' um direito incontestavel, que têm os que trabalham, de exigir que se mantenha a ordem publica, *sem os constantes receios* de que possa ser alterada por quaesquer discoloros *fabriqueiros* de revoluções!

Acabe-se com esta anarquia immediatamente, seja de que modo fôr!

Quem não quer trabalhar, não tem o direito de impedir que os outros trabalhem, nem o de lhes roubar o produto do seu trabalho honesto e honrado.

LUCRACIO

Zito Alves da Silva

Encontra-se nesta vila, de visita a seus extremos paes, o nosso amigo sr. Zito Alves da Silva, empregado muito distinto e considerado no Monte-Pio Geral de Lisboa.

ANTONIO DA C. CORREIA

Encontra-se nesta vila em serviço da sua profissao o nosso amigo sr. Antonio da Costa Correia, representante da casa comercial de Lisboa, Abreu & Loureiro.

“31 de Janeiro,,

Tambem em Figueiró teve a sua comemoraçao sincera, embora simples e modesta, esta data, que assinala um dos mais audazes movimentos que procederam o advento da Republica.

A camara municipal como em outro lugar referimos, não ordenou que fosse içada no edificio dos Paços do Concelho a Bandeira Nacional. Por esse motivo alguns republicanos improvisaram uma pequena *bandeira*, comovente pelo sentimento que a levou a efeito.

Dirigindo-se ao sr. administrador do concelho, solicitaram-lhe que fizesse içar a Bandeira Nacional e queimaram na Praça da Republica muitos foguetes.

Deste modo, fez-se a comemoraçao sentida da gloriosa data, que foi um dos primeiros passos para a implantaçao da Republica em Portugal, ao mesmo tempo que se fez sentir tambem a camara que praticou um erro irreparavel, afrontando com a sua incuria, ou ruim proposito, os sentimentos republicanos do nosso povo.

Que a lição lhes sirva, para que se não torne a praticar um acto que, sobre ser incorrecto, importa desobediencia e desrespeito ao Régime por parte de uma entidade oficial

OS RATOS

Não se realizou no dia 28 do mez findo o julgamento dos «Ratos» e de sua amasia, por falta de testemunhas, devendo realizar-se no dia 28 do corrente mez.

ESTRADA N.º 120

Foi dotada com 5:000 escudos esta estrada, na parte compreendida entre Pedrogam Pequeno e a ponte do Cubril.

Esta estrada, estabelece uma melhor comunicaçao entre Pedrogam Pequeno e Pedrogam Grande, o que já representa um grande melhoramento para aqueles povos, mas tem tambem para aquella vila especial importancia, porque abre uma nova rua, proporcionando-lhe uma maior expansao e um belo aformoseamento, como terão occasiao de reconhecer os povos interessados.

Despedida

Manoel Gameiro Santos, desta vila, tendo que retirar para o Principe (Africa), despede-se por este meio dos seus amigos.

UM COMILÃO

Ha dias, um individuo desta vila foi convidado a assistir a um batisado, n'um logar da freguezia e concelho de Pedrogam Grande.

Pois o animalinho comeu e bebeu em tal abundancia, que, se não fossem os rapidos socorros medicos, era acometido d'uma congestao, passando desta para melhor...

Era uma vez um Tra-buco!...

Amor e morte

Bem sei que te perdi... mas inda escuto
Teus protestos radiando hipocrisia.
Outros irão, talvez, colher o fruto
Do eterno amor que me juraste um dia.

Nunca o teu sêr, no cantico impoluto
Da minh'alma infantil, descobriria
A ingratidão que me envolveu no luto
Dum desgosto fatal que me asfixia.

Vae teu caminho, ó estranha fada errante,
Peito sem coração, alma inconstante,
Não me perturbes na ascensao do Alem

Bemdito seja o Sol e a terra fria...
Bemdito seja o coração em que um dia
Morreu sonhando por amor de alguém.

S. L.

PARA RIR

N'uma estaçao do caminho de ferro um velho camponez pede bilhete para transportar um burro.

—E, para o senhor? pergunta-lhe o empregado.

—Ora essa! respondeu o velhote. Eu não preciso, vou montado n'ele.

*

N'uma repartiçao do Estado: —Você é um asno!

—E você? Ha porventura alguém mais idiota?

O chefe, intervindo: —Então, meus senhores, esquecem-se de que eu estou aqui?

*

N'um restaurante: —Não pago esta conta porque é exorbitante!

O creado: —Ah! Isso é que paga! Se não quizer pagar a bem, vou chamar um policia.

—Chama então dois: um para mim e outro para o teu amo, que é mais ladrão do que eu.

*

N'uma aula. O professor para o aluno:

—O que é salario?

—Salario?!

—O que leva seu pae para casa no fim da semana?

—Uma grande bebedeira!

Festa da arvore

Este ano, volta a realizar-se, nesta vila, a Festa Nacional da Arvore que, no ano findo, tão grata impressao deixou em todos que a ella assistiram.

Segundo nos consta, os professores, vão dar começo aos necessarios preparativos para que ella tenha o melhor brilho.

Deve realizar-se em meados ou fins de março proximo, sendo as arvores fornecidas pelo «Seculo Agricola».

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes.

Dirigir a João dos S. Abreu

—Quinta das Lameiras

PROFESSORA D'AREGA

A professora nomeada ultimamente para reger a escola do sexo feminino da sede da freguezia de Arega, tomou posse d'outra escola para que tambem foi nomeada, desistindo, portanto, da de Arega que, por tal motivo, ficou novamente vaga.

Sabemos que houve mais concorrentes e, por isso, a camara pode e deve nomear para ali a classificada em segundo logar.

E' isto que muitas camaras tem feito a lei e manda faser.

Não é, pois, preciso abrir novo concurso.

Agradecimento

Joaquim de Matos Pinto, encontrando-se completamente restabelecido da grave doenca que ultimamente o acometera, e por virtude da qual teve de recorrer a uma melindrosa operaçao cirurgica, vem tornar publica a sua eterna gratidão para com os Ex.^{mos} Srs. Drs. Ary dos Santos, Silva Araujo e Fernando Cruz, pelo carinhoso e proficiente desvelo com que o trataram, durante o largo periodo da sua enfermidade.

Tambem, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, aqui deixa registada a todas as pessoas que sollicitamente se interessaram pelo seu estado de saude, a expressao mais viva do seu profundo reconhecimento.

Figueiró dos Vinhos, 29 de janeiro de 1916.

Joaquim de Matos Pinto

FESTIVIDADE

Teve ontem logar, nesta vila, no sitio denominado a Senhora dos Remedios, a festa á Senhora do mesmo nome, que foi muito concorrida.

A amenidade do dia, muito infuiu para a enorme concorrência que ali houve.

MANOEL DA SILVA DAVID

Esteve n'esta vila este nosso amigo e assinante, de Pedrogam Grande.

Coerencia

Como de costume, a camara não mandou içar, no dia 31—feriado da Republica consagrado aos Martires da Revolução—no edificio dos Paços do Concelho, a Bandeira Nacional.

Pelas 14 horas, um grupo de republicanos dirigiu-se ao sr. administrador do concelho, pedindo-lhe que providenciasse no sentido de a Bandeira ser ali içada.

S. ex.^a, que não tinha ainda dado por semelhante caso, mandou immediatamente buscar a da filharmonica Republicana, ordenando que ela fosse içada no mencionado edificio, subindo ao ar muitos foguetes nessa occasião.

Nós, que conhecemos as ideias politicas dos srs. Camaristas, não extranhámos o caso, mas um republicano historico, ha muito residente em Lisboa e que n'aquelle dia estava em Figueiró, ficou de veras surpreendido com o procedimento da camara.

Eles estão no seu p. pel e aquela fantochada occorrida em Lisboa, podia pegar. Bemaventurados.

FALECIMENTO

Na preterita segunda-feira, faleceu nesta vila, uma filha do sr. Manoel Mendes da Silva.

A creança, que contava apenas um ano de idade, chamava-se Maria e ficou sepultada no cemiterio parochial, onde foi acompanhada por uma das filharmonicas e muito povo.

A seus paes apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

Agenda semanal

De regresso de Lisboa, esteve n'esta vila o nosso amigo sr. Antonio Fernandes Junior, da Gestosa.

Tambem aqui estiveram os nossos amigos e assinantes, srs. João Leal e Antonio Marques Fidalgo, de Aguda, e Manoel Lourenço dos Santos, de Alge.

Cumprimentámos ontem, nesta vila, o nosso amigo, sr. Francisco Domingos de Sã, da Lomba da Casa.

Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Antonio Rodrigues Baião, digno presidente da junta de parochia de Arega; Vitorino dos Santos, encarregado do registo

civil da mesma freguezia José Rodrigues Baião e Antonio Vasconcelos S. Manso, comerciantes na mesma localidade.

CARTA D'AFRICA

Ilha do Principe, 24-12-15.

No dia 19, teve lugar, em Isaia Pequena, um delicioso picnic, a que assistiram, entre outras, as seguintes pessoas:

D. Rosa Paiva Guimarães, D. S. José de Paiva Lacerda, Domingos Dias Guimarães, Adelino Augusto de Araujo Lacerda, Jeronimo de Paiva Carvalho, Antonio Alves dos Santos, Manoel A. Antunes, Padre Antonio Julio dos Santos Nunes e Bento Abeleira Gomes.

Pelas 8 horas, saíram da ponte do caes os escaleres, conduzindo as pessoas que tomaram parte n'este encantador passeio, regressando ás 17 horas e notando-se em todos uma profunda satisfação, pela maneira como tudo decorreu.

Segundo nos consta, tão magnifico divertimento, repetir-se ha brevemente.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e encherções, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

CRONICA AGRICOLA

Fevereiro

As sementeiras, especialmente de trigos, cevadas, favas, ervilhas e aveias, ainda proseguem neste mez, conforme os ensejos que o decorrer da estação tiver dado.

Tambem se continuam as estrumações e lavouras para as sementeiras da primavera, começando-se, n'algumas localidades, nos altos, a semear milhos de sequeiro.

Gradam-se os trigos d'outono e os pradós. Sobre os trigos pode aplicar-se o nitrato de sodio, se ainda não tiver sido espalhado e o estado da seára o aconselhar.

Nos pradós, sobretudo nas luzernas, sanfenos, trevos, serradela e outras leguminosas, espalha-se gesso, em cobertura, podendo tambem empregar-se terrços, cinzas, fosfato Thomas e outros adubos de inverno.

Nas vinhas continua-se com as pódas, plantação de barbados e mergulhias, começando n'algumas regiões as cavas; fazem-se ainda adubações com estrumes e adubos chimicos.

Reparam-se as latadas, empas, cordões e bardos, e não havendo a recear geadas póde começar a fazer-se a enxertia.

Fazem-se viveiros de estacas de oliveiras e figueiras, e semeiam-se os pinhaes.

Nos lagares prosegue ainda o fabrico do azeite e queimam-se n'algumas regiões os vinhos mais fracos ou com algum defeito.

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena occasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendograndes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica maieira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros países, sabe-se que é o unico que resiste á doença da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a.

Manoel da Silva Telhada
Fotographo amador
FIGUEIRODOS VINHOS

AOS VITICULTORES

Sulfomutol

O MAIS PODEROSO CONSERVADOR DE VINHOS E LIQUIDOS FERMENTADOS

O SULFOMUTOL é um producto quimico que sob a forma cristalina contém 70% de acido sulfuroso. De todos os inseticidas e conservadores do vinho e demais liquidos fermentados, nenhum é mais eficaz e mais poderoso, nem mais innocente que o gaz sulfuroso. O acido sulfuroso, como inseticida e conservador dos vinhos, é a unica substancia que as leis portuguezas e estrangeiras permitem se empregue. A forma usual antiga de obter este gaz, queimando o enxofre, servia apenas de antiseptico para as vasilhas, sem que por esse processo se podesse tirar partido das suas poderosissimas propriedades antisepticas e conservadoras. A forma solida que se conseguiu dar-lhe, o seu doseamento á vontade e a sua pronta dissolução no vinho, veio prestar o maior dos serviços á vinicultura, porque com o seu emprego se salva todo o vinho que, por deficiencia de fabrico, ou más condições de conservação é costume estragar-se.

Acha-se à venda no estabelecimento de

Carlos Liborio

d'esta vila

UNICO REPRESENTANTE
Nos concelhos de Figueiró Castanheira de Pera e Pedrogam Grande.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — r. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.^a** fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.^a

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos drogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARAFEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

A Funeraria em pedra
DE
Francisco A. dos Santos, Filho
R. Ilveia, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campos.
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cosinha e manutens em louca preta.
Fictrrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Tom conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não ticam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestales com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabrancia—preços barattimos. Enviam-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordero

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café [que] acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos